

## NANÃ BURUQUE



**Nanã** é a Orixá mais velha, a que tem mais sabedoria, a mais respeitada. Ela é avó, dona do barro com o qual Obatalá fez os homens.

A terra de Nanã recebe os mortos, é uma das criadoras de mundo e mantém sua posição hierárquica semelhante a de Oxalá. É uma figura controvertida, pois aparece as vezes vingativa e perigosa e em outros momentos sem poderes, triste e relegada a um segundo plano.

Nanã habita o fundo do mar, os pântanos e os brejos, está também nos poços profundos.

Seu elemento principal é o barro, as águas da chuva e das lagoas, os pântanos.

Nanã casou-se com Oxalá dessa união nasceu Oxumaré (arco Iris) e também Omulu e Orokô.

**Símbolo da Morte**, associado a ela por ser a deusa das águas mais velhas, mostrando que o velho já é a própria passagem para o outro mundo.

Essa Orixá adora crianças e os animais, é calma e trabalha como se tivesse pela frente a eternidade.

Enquanto Oxum assumiu a responsabilidade pelo feto concebido, gestação e nascimento da vida, a Nanã foi atribuído o caminho de volta à vida intra-uterina, ou seja, ela faz voltar ao ventre da mãe terra, os corpos que já deixaram de viver, e conduz a alma ao plano astral superior. Nanã Buruku é a própria guardiã dos mistérios e senhora absoluta do reino a morte.

O sincretismo ligou Nanã à **Mãe Maria Sant'Anna**, a mãe de Nossa Senhora, esposa de São José, festejada em 26 de julho. O dia de Nanã é terça feira, mas domingo também pode ser considerado.

Sua cor é o roxo puxando para o lilás.

Seu habitat são as matas fechadas, lagoas de águas paradas, pântanos e lamaçal.

A aparência das filhas de nana (filha de santo) não é da idade que tem, sempre parecem mais velhas. Não é bem no físico, é mais pelo comportamento que elas passam essa impressão. São reservadas, tímidas e quietas. Usam roupas discretas, de cores neutras, estas mulheres gostam de poucos enfeites.

Filha de **Olorum** tem como dever manter viva a placenta do mundo, para que a procriação não se extinga, tarefa que ela divide coma deusa da fertilidade Oxum.

Os colares de contas de cristal, usados por aqueles que lhe são consagrados, são da cor branca com listas azuis ou roxas. No Candomblé, seu dia é a segunda feira, juntamente com seu filho Obaluaiê.

Seus adeptos dançam com dignidade que convém a uma senhora idosa e respeitável. Seus movimentos lembram um andar lento e penoso, apoiando num bastão imaginário que os dançarinos, curvados para frente parecem puxar para si.

Nanã age com segurança e majestade. Suas reações bem equilibradas e a pertinência de suas decisões mantêm-na sempre no caminho da sabedoria e da justiça.

No tarô é representada pelo **Arcano XIII – A Morte**.

Para saudar Nanã Buruku dizemos: **SALUBA NANÃ** que significa “Senhora Mãe de todas as Mães”.

Sua palavra chave é: **Morte**.